

354

**COMPARAÇÃO ENTRE AS AVIFAUNAS DAS REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL.** *Gisele Carvalho Pinheiro, Iury de Almeida Accordi, Sandra Maria Hartz (orient.) (UFRGS).*

Embora as regiões geomorfológicas não correspondam exatamente às áreas zoogeográficas reveladas pela distribuição da fauna, ambas podem coincidir em vários fatores. Utilizou-se a compartimentação geomorfológica do RS proposta pelo IBGE (Radam Brasil) para avaliar: o grau de semelhança entre a avifauna de cada uma das regiões geomorfológicas do estado, a ocorrência de espécies endêmicas nestas regiões e a influência das faunas Atlântica e Pampeana na avifauna do RS. Considerou-se as regiões dos Planaltos das Missões, da Campanha, das Araucárias e Sul Rio-Grandense, a Depressão Central Gaúcha, a Planície Costeira e a Serra Geral com seus contrafortes. Uma matriz de presença/ausência de espécies em relação às regiões geomorfológicas foi obtida a partir de um banco de dados contendo informações bibliográficas e inéditas sobre distribuição de aves no RS. Uma análise de agrupamento foi realizada mostrando que as avifaunas de todas as regiões geomorfológicas apresentam um alto grau de similaridade (>50%). A Campanha e o Planalto Sul Rio-Grandense, assim como os planaltos das Araucárias e o das Missões apresentaram maiores afinidades entre si. A ocorrência de espécies atlânticas apresentou um gradiente norte-sul: quanto mais para o sul, menos espécies endêmicas de mata Atlântica foram registradas. Cerca de 69% das espécies pampianas registradas para o RS ocorreram na Campanha e na Depressão Central. A ocorrência dessas espécies diminuiu conforme se avança para o Norte. Todas as espécies endêmicas do Pampa que ocorrem no Rio Grande do Sul foram registradas na Planície Costeira. Foram registradas também no RS seis espécies endêmicas do Chaco, quase todas exclusivas da formação de parque espinilho e ainda duas endêmicas da Patagônia, uma migrante e outra vagante no estado.